

Casa da Aboinha

Quinta da Aboinha, Estalagem Santiago... ou apenas um equívoco?

Manuel da Cerveira Pinto

Mestre assistente, Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa

Doutorando na Universidade Politécnica de Valladolid
cerveira@ufp.edu.pt

RESUMO

"A Casa ou Quinta da Aboinha" é uma breve descrição da obra homónima, do arquitecto Artur Andrade. Analisa-se nesta sucinta abordagem o que poderá ter levado a uma alteração tão profunda de uma obra que poderia ser muito representativa, senão paradigmática, do Movimento Moderno.

PALAVRAS-CHAVE

património, arquitectura

ABSTRACT

"The House or Quinta da Aboinha" is a brief description about one of the most important works of Artur Andrade architect. This work is a paradigmatic reference in the modern architecture in Oporto and in Portugal and is the motive for a brief reflexion.

KEYWORDS

patrimonial heritage, architecture

"*Não interessa, propriamente, o estilo, interessa a qualidade [...]*" Fernando Távora [Graça Dias, 1999, p. 143]

I. ARTUR ANDRADE, UM ARQUITECTO MODERNO



Artur Vieira de Andrade nasceu a 14 de Maio de 1913, na Rua Antero de Quental, freguesia de Cedofeita, no Porto.

Ingressou no Curso de Arquitectura da ESBAAP (Escola Superior de belas Artes do Porto), onde de 1934 a 1937, frequentou o Curso Especial de Arquitectura e, posteriormente, entre 1941 e 1946 o Curso Superior de Arquitectura.

A sua carreira profissional no mundo da arquitectura inicia-se em 1937, aquando do seu ingresso no atelier do arquitecto Arménio Losa.

Após terminar a licenciatura, em 1947, é convidado pela Associação Industrial Portuense a apresentar uma proposta para o novo edifício de exposições que iria substituir o "Palácio de Cristal". Com este trabalho acabaria por sofrer uma das maiores decepções da sua vida, uma vez que o projecto foi então rejeitado pela Câmara Municipal do Porto, por razões políticas, com o argumento de que o autor era "um opositor ao Regime" (Sigarra, UP).

Ter-lhe-á valido a solidariedade dos trinta e quatro colegas que manifestaram, através da revista "Arquitectura", a sua discordância e a posição profundamente sectária e injusta da autarquia perante um projecto tão interessante e meritório

Das suas obras mais importantes, será de destacar o emblemático Cinema Batalha, no centro do Porto.

O cinema Batalha é um marcante exemplar da Arquitectura Moderna do Porto, em que sobressai o carácter expressionista, assim como a sobriedade e precisão dos magníficos interiores onde se destacam as pinturas murais de Augusto

Gomes, António Sampaio e Júlio Pomar, bem como esculturas de Arlindo Gonçalves e António Braga.

Enquanto arquitecto, Artur Andrade revelou, assim, ser um profissional activo e empenhado destacando-se por ser um dos introdutores em Portugal do Modernismo e, inclusive, por ter sido membro fundador do movimento ODRAM (Organização dos Arquitectos Modernos).

"Artur Andrade não foi apenas um grande arquitecto. Foi também um cidadão politicamente activo, que sonhava com a criação de uma sociedade justa." (Sigarra, UP)

II. A CASA OU QUINTA DA ABOINHA, UM CASO DE ESTUDO

Algumas outras obras de referência do arquitecto Artur Andrade, para além das anteriormente citadas, são: o Café Rialto (já desaparecido), obra na qual contou com a colaboração de artistas como Abel Salazar, Dórdio Gomes, João Fragoso ou Guilherme Camarinha; o Prédio n.º 500, da Rua Delfim Ferreira; o prédio da FIAT, na Rua Latino Coelho, no Porto; uma fábrica em Santo Tirso; algumas obras em Vila Real; o prédio n.º 718, na Rua Hintze Ribeiro, em Leça da Palmeira e a Estalagem de São Tiago, na estrada Porto/Entre-os-Rios, anteriormente conhecida como Casa ou Quinta da Aboinha. É esta última que iremos seguidamente analisar.

De facto, entre as obras principais de Artur Andrade figurará, seguramente, a designada "Casa (ou Quinta) da Aboinha". Este edifício encontra-se implantado num local de vista dominante sobre o rio Douro, a cerca de 8 km do Porto, junto à estrada nacional n.º 108, que liga esta cidade à povoação de Entre-os-Rios.

A construção foi erigida tendo como objectivo ser uma segunda casa, um retiro de fim-de-semana para o próprio arquitecto e família. O edifício encontra-se em local elevado e debruça-se sobre a paisagem do Douro, tendo a casa sido construída quase como se fosse um mirante.

Do que é possível entender, da visita ao local e das poucas imagens que conseguimos obter, trata-se de um edifício que segue as directrizes formuladas por Le Corbusier,

nomeadamente quanto à libertação da estrutura, planta livre, fachada livre, assentamento sobre "pilotis" e cobertura em terraço.

O facto de possuir também janelas em banda, faz com que a obra esteja plenamente de acordo com os "Cinco Pontos da Arquitectura Moderna", proclamados por Corbusier.

O seu carácter mais expressivo, sobretudo ao nível da composição e nos elementos redondos a acompanhar as curvas de nível do terreno, apontam uma possível influência dos modernistas brasileiros, nomeadamente Lúcio Costa e sobretudo Óscar Niemeyer.

A Casa (ou Quinta) da Aboinha é um projecto e uma obra que merecem, seguramente, ser estudados, não só pelas suas características arquitectónicas, como pelo seu próprio percurso.

De facto, os equívocos parecem suceder-se na apreciação e comentários usualmente feitos sobre esta obra, e na realidade, a sua génese, bem como o decorrer de todo o seu trajecto a isso podem levar facilmente.

Assim, por exemplo, alguns escritos referem 1948 como sendo a data da obra, o que não parece coincidir com a realidade que, deverá ter sido o ano de 1954. O ano de quarenta e oito poderá, talvez, ter sido o de início do projecto.

Outros (Silva, 2008, p. 36) referem a sua génese reportando o ano de 1965 fazendo, seguramente, confusão com a data da reformulação do edifício e sua adaptação a estalagem, já que é essa a data do projecto existente na Câmara Municipal de Gondomar, onde constitui o processo n.º 3175/65.

As obras de adaptação da Casa da Aboinha a estalagem aparentam ter sido bastante acompanhadas pelo arquitecto e apresentam aspectos muito interessantes ao nível da concepção formal e espacial, assim como dos interiores. Contudo, pelas suas próprias características, acaba por não ser uma adaptação muito feliz, já que o edifício anterior, projectado e vocacionado para moradia unifamiliar, apresenta não se revelar suficientemente versátil para receber um programa tão complexo e extenso.

Assim, todo o conjunto acaba por se revelar como sendo uma colagem, um somatório de elementos dispersos que nem sempre se relacionam e articulam da melhor forma. Haverá que ter em conta que, aparentemente, as obras de alteração seriam bastante maiores e mais volumosas, já que mediante a apreciação do projecto, podemos verificar que apenas foi construído o primeiro módulo dos quartos. (ver planta).

Não foi possível apurar porque motivo o projecto terá sido amputado ou não concluído.

O edifício haveria, contudo, de sofrer ainda novas alterações no início dos anos 80. Haverá que ressaltar que foram essencialmente obras de recuperação, mas que, ainda assim, acabaram por lhe alterar substancialmente a fisionomia, já de si bastante debilitada pela transformação anterior.

De facto, aquilo que aparenta ter sido uma procura de dar ao conjunto uma imagem mais "em voga", acabaria por resultar num "pastiche", que remete imediatamente para o que de menos interessante teve a arquitectura de finais da década de setenta, inícios da de oitenta, do século passado.

A intervenção surge pouco cuidada, sem critério definidos nas alterações efectuadas e até mesmo na própria selecção dos materiais, o que contrasta com a alteração anterior de adaptação a estalagem. Por tudo isso aparenta não ter havido grande intervenção do arquitecto, o que seria também, sem dúvida, interessante apurar.

III. A CASA DA ABOINHA, UMA OBRA SINGULAR

Assim, lamentavelmente, poder-se-á dizer que a Casa da Aboinha não chegou até aos nossos dias, o que se pode considerar um grande equívoco, mas também uma perda lamentável, já que o seu pioneirismo (sobretudo se considerarmos a data de 1948, como a da sua génese), a sua indiscutível qualidade plástica e arquitectónica a põem, seguramente, em lugar de destaque na arquitectura do Movimento Moderno.

O apontamento que agora se apresenta, espera-se, possa despertar o interesse pela investigação de uma obra tão

marcante e singular da Arquitectura Moderna portuguesa e de um dos grandes arquitectos portuenses do século XX.

Manuel da Cerveira Pinto

Setembro de 2010

IV. BIBLIOGRAFIA

FERNANDES & CANNATÁ (2002). *Guia da Arquitectura Moderna – Porto*. Porto, Edições Asa.

FERNANDES, José Manuel (1993). *Arquitectura Portuguesa*. Lisboa, Cotovia.

FRAMPTON, Kenneth (1997). *História Crítica da Arquitectura Moderna*. S. Paulo, Martins Fontes.

GRAÇA DIAS, Manuel (1999). *Ao Volante Pela Cidade (dez entrevistas de arquitectura)*. Lisboa, Relógio d'Água.

IAP XX (2006). *Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal*. Lisboa, Ordem dos Arquitectos.

SEARA, Ilda, COIMBRA, Jorge (1986). *Sine qua non, a ideologia do habitar*. Porto, A Regra do Jogo.

SILVA, Pedro Soares da (2008). *Obra e Vida de Artur Andrade*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.

TÁVORA, Fernando (1982). *Da Organização do Espaço*. Porto, ESBAP.

TOSTÕES, Ana (coord.) (2004). *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920.1970*. Lisboa, IPPAR.

INTERNET

Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte. *observatório* (em linha). Disponível em: <http://www.oasrn.org> (consultado em Setembro de 2010).

Universidade do Porto. *Sigarra* (em linha). Disponível em: http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?P_pagina=1001165 (consultado em Setembro de 2010).

Jornal de Notícias (em linha). Disponível em: http://jn.sapo.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=521544 (consultado em Setembro de 2010).

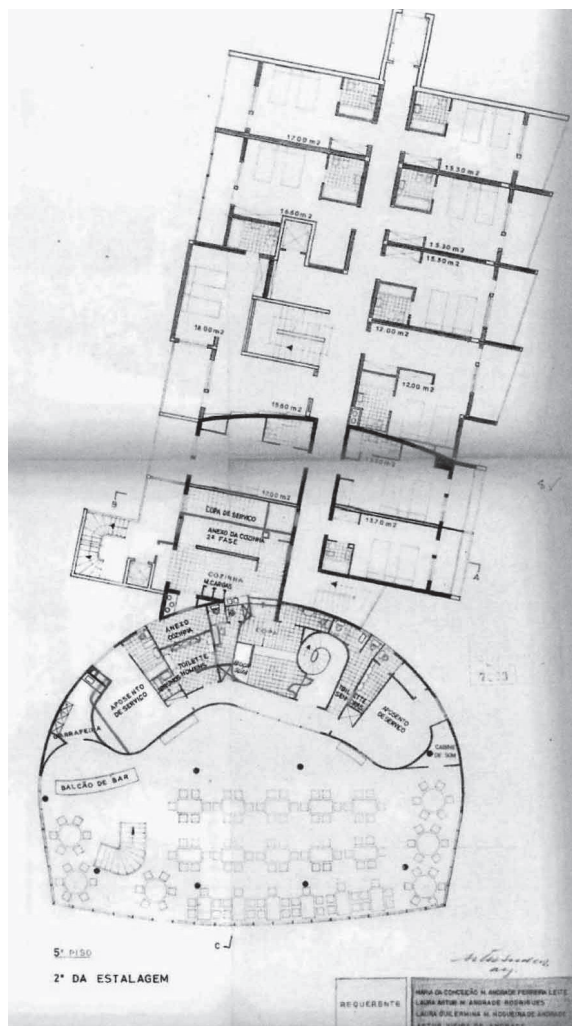
V. IMAGENS



A Casa da Aboinha em inícios da década de 50 do século passado. (Será de notar que esta imagem aparece geralmente invertida). (SILVA, Pedro Soares da, 2008 – anexos, p. 157 – Cortesia de Laura Rodrigues).



Obras de transformação da Casa da Aboinha em Estalagem, em meados dos anos 60. (SILVA, Pedro Soares da, 2008 – anexos, p. 162 – Cortesia de Laura Rodrigues).



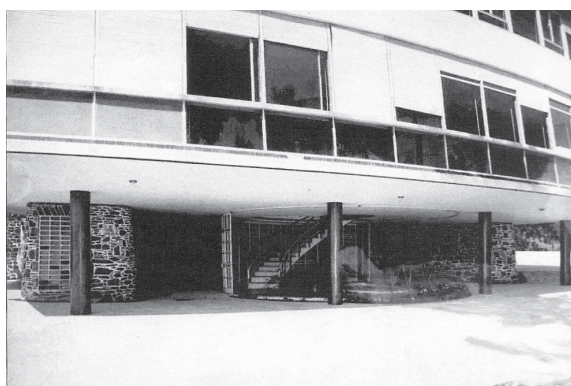
Planta do 5.º piso do projecto de adaptação da Casa da Abóinha a estalagem.



A Estalagem Santiago na actualidade. Foto do autor. 2009



Dois aspectos da Estalagem Santiago na actualidade. Fotos do autor. 2009



Aspecto exterior da Estalagem Santiago após a adaptação de 1965. (SILVA, Pedro Soares da, 2008 - anexos, p. 157 - Cortesia de Laura Rodrigues).